

Débora Bello



Sócia do Estúdio Âmbar afirma que o olhar atento é fundamental na inspiração do lighting designer.

Entrevista concedida a Erlei Gobi

De que forma a iluminação se tornou sua principal atividade como arquiteta?

Como foi seu ingresso nesta área?

Cursei a faculdade de Arquitetura na UFRJ e, numa aula da disciplina de Interiores, assisti a uma palestra da lighting designer Diana Joels, que foi convidada para falar sobre iluminação. Desde então me interessei pelo tema. Pouco tempo depois, abriram vaga para estágio no escritório Maneco Quinderé & Associados, do qual ela era sócia. Fiz a entrevista e entrei. Lá, eu estagiei, me formei e fui efetivada como arquiteta. Foram cinco anos e meio de muito aprendizado e crescimento.

Que tipo de formação você acredita que um lighting designer deve ter?

A faculdade de arquitetura dá a base para, antes de se pensar a luz, compreender o espaço. Acho importante fazer cursos voltados para a área, ter conhecimento de programas e ferramentas que auxiliem o trabalho, participar de fóruns, feiras, e buscar se manter atualizado. Por fim, acredito que um lighting designer deva ter muita sensibilidade.

Em 2012, você e a Christina Draeger inauguraram o Estúdio Âmbar. Como surgiu esta parceria?

Conhecemo-nos durante o período em que trabalhamos no escritório do Maneco. Eu era estagiária e, logo quando fui efetivada, em 2008, ela saiu para outro emprego. Tornamo-nos amigas e mantivemos contato. Neste período, começamos a fazer alguns projetos juntas.

Trabalhávamos muito, pois durante o dia tínhamos a rotina do escritório, e, à noite, em casa, íamos para o segundo round, desenvolvendo os nossos projetos. Com o tempo, cada uma trilhou seu caminho; eu trabalhei em outros lugares, mas, sempre que possível, fortalecíamos a nossa parceria. Até que em 2012 decidimos nos dedicar exclusivamente aos nossos projetos e assim surgiu o Estúdio Âmbar.

Quais as principais dificuldades que o Estúdio Âmbar enfrentou para se firmar no mercado brasileiro de iluminação?

Acho que para alguns tipos de projeto (comerciais, institucionais...) é indiscutível a necessidade do projeto de iluminação. Para projetos residenciais, principalmente os menores, ainda há certa resistência,

pois as pessoas acham que é dispensável ou até mesmo por falta de conhecimento de que existe um profissional específico para isso. Felizmente, isso tem mudado e temos notado uma procura maior deste público. Particularmente, residencial é o que mais gosto de fazer, então fico feliz por estarmos avançando neste sentido.

Você faz parte de alguma associação? Por quê?

No momento, não faço parte de nenhuma associação, mas tenho pensado sobre. De qualquer forma, acabo acompanhando as atividades da área por outros meios, como redes sociais, que têm grupos específicos voltados para a iluminação. Então há uma troca de informações e ideias dos lighting designers e outras pessoas ligadas ao tema. Além disso, a Christina faz parte da AsBAI, então as informações chegam ao nosso escritório.

Quais suas inspirações para projetar luz? Você admira em especial algum lighting designer no Brasil ou no mundo?

Acho que tudo pode inspirar. Algo no caminho que fazemos todos os dias, uma viagem, um momento de lazer, e também uma pesquisa mais direcionada. Devemos ter um olhar atento. No Brasil admiro a Mônica Lobo, com quem já tive o prazer de trabalhar. Ela é cuidadosa, bem detalhista e técnica. No exterior, gosto muito do trabalho do croata Dean Skira. Acho que os projetos dele têm um conceito forte, e costumam fugir do lugar comum. ◀

